

em

Sarney afirma que insatisfação não antecipa anistia

CORREJO BRAZILIERO

22 MAI 1979

O senador Jorsé Sarney negou que tivesse qualquer informação a respeito da data do encaminhamento do projeto de anistia pelo Governo ao Congresso, explicando apenas que esse projeto está sendo realizado pelo Ministro da Justiça, Petrônio Portella, e que será entregue ao Presidente Figueiredo, para depois ser discutido no Legislativo.

Diante da insistência dos repórteres sobre o tema, Sarney disse que não conversara detalhadamente sobre o tema com o Presidente Figueiredo, "uma vez que a definição sobre anistia é bem clara para todo o país, pois o Presidente se pronunciou dentro de seu estilo claro, franco, aberto e sem subterfúgios".

De acordo com o presidente da Arena, os descontentamentos nos partidos não anteciparão a anistia. Segundo afirmou, "não há nenhuma vinculação entre uma coisa e outra, uma vez que a decisão da anistia está baseada no interesse nacional da participação, do perdão e do esquecimento, ultrapassando

uma fase já vencida que foi justamente uma fase em que a Revolução teve um certo período de força". Assinalou que "esse período está absolutamente encerrado e nós entramos numa fase de normalidade democrática dentro de uma democracia constitucional e pluralista e nesse sentido é que o Presidente se manifestou favoravelmente à anistia".

SEM CRONOGRAMA

Ao mesmo tempo em que o senador José Sarney encontrava-se em audiência com o presidente João Baptista Figueiredo, para discutir detalhes finais do projeto de anistia, conforme divulgaram os jornais, Marco Antonio Kraemer, porta-voz do Governo, negava que o assunto já estivesse em nível de definição.

Kraemer inclusive afirmava não haver nenhum fundamento nas informações de que o projeto teria sido antecipado ou adiado, argumentando que o presidente, quando anunciou sua disposição em conceder a anistia, não estabeleceu nenhum cronograma.